

FREDERICO CHALBAUD Y PELLETAN NAS FOLHAS CARIOCAS & OUTROS DADOS.

Arthur Virmond de Lacerda Neto.

7.VIII.2020; 24.IX.2022.

I- Dados genealógicos.....	1.
II- Frederico Chalbaud banqueiro.....	3.
III- Empréstimo para Custódio de Mello.....	17.
IV- Recortes vários.....	18.
V- Algumas notícias de Chalbauds.....	21.



Frederico Chalbaud y Pelletan.



Maria de Carmen Chalbaud y de la Escosura.

I- Dados genealógicos.

Frederico Maria Daniel Chalbaud y Pelletan nasceu em Madri, aos 10 de abril de 1864; emigrou para o Brasil em 1890¹, onde desembarcou na cidade do Rio de Janeiro, em que sua filha Conceição nasceu em fevereiro de 1891 e sua filha Josefina Maria em 1892. Faleceu de gripe espanhola, em Curitiba, aos 10 de janeiro de 1918; jaz no cemitério municipal de Curitiba, em tumba que contém lápide com seu nome e em que jazem sua mulher

¹ Fontes: o registro de Maria Chalbaud Sampaio, primogênita de Frederico, no Serviço de Registro de Estrangeiros da Delegacia de Ordem Política e Social, na agência do Paraná, e documentário destinado à sua naturalização, tudo no Arquivo Nacional do Brasil.

e seu genro Joaquim da Silva Sampaio (além de provavelmente sua mulher e sua filha primogênita, ambas Maria del Carmen)².

Era filho de Evaristo Maria Chalbaud y Cardona, nascido aos 10 de outubro de 1831, em S. Sebastião de Guipúscoa (País Basco, na Espanha) e falecido aos 26 de outubro de 1885, em Madri, e de Adelina Adelaida Dolores Pelletan y Peláez, nascida aos 13 de maio de 1840 em Madri, e falecida em 29 de outubro de 1910.

Frederico desposou Maria del Carmen Josefa Macrina de la Escosura y Alonso, nascida em Manilha (Filipinas), aos 16 de julho de 1862 e falecida em Curitiba aos 29 de maio de 1931, filha de João (Juan) Nepomuceno de la Escosura y Morrogh e de Macrina Rafaela Joaquina Alonso y Soto.

João Nepomuceno e Macrina Rafaela tiveram: a) Maria Josefa Margarita Lorenza de la Escosura y Alonso, nascida em Manilha (Filipinas), em 11 de abril de 1860; faleceu em 1900; b) Maria del Carmen.

João Nepomuceno nasceu aos 16 de maio de 1825 (em Madri) e faleceu em 8 de junho de 1878 (em Madri); era filho de Jerônimo Francisco de la Escosura y Lopez de Porto Alvarez y Barlet (nascido aos 19 de dezembro de 1774, em Oviedo; falecido em 11 de novembro de 1855, em Madri) e de Ana Morrogh y Walcot (nascida em La Corunha; falecida em 24 de setembro de 1853, em Madri).

Macrina Rafaela era natural de Madri, onde nasceu aproximadamente em 1837; faleceu aos 22 de agosto de 1863 em Eaux-Bonnes (Pirineus Atlânticos); era filha de José Maria Alonso y Gomes (1813 – 1866) e de Josefa Soto y Garcia (1816 – 1877).

Jerônimo de la Escosura e Ana Morrogh y Walcot tiveram:

a) Patrício de la Escosura y Morrogh (Madri, 5 de novembro de 1807 - Madri, 22 de janeiro de 1878), importante político e romancista.

b) Narciso de la Escosura y Morrogh (Valhadoli, 30 de outubro de 1815; faleceu antes de 1865); desposou Carlota Coronel y Lopez, nascida em Jaen, falecida entre 1865 e 1876.

c) Maria Francisca de Assis de la Escosura y Morrogh (nascida em 20 de outubro de 1817).

d) Mário Jerônimo de la Escosura y Morrogh (nascido em 19 de janeiro de 1820).

e) João Nepomuceno de la Escosura y Morrogh (Madri, 16 de maio de 1825 – Madri, 8 de junho de 1878).

f) Luís de la Escosura y Morrogh (Madri, 15 de setembro de 1829 – 6 de junho de 1904); desposou Plácida Tablares.

g) Teresa de la Escosura y Morrogh.

Jerônimo de la Escosura era filho de Pedro Antonio de la Escosura e de Maria Ângela Lopez de Porto, que por sua vez tiveram dois filhos: a) Jerônimo Francisco; b) Carlos de la Escosura y Lopez de Porto.

Ana Morrogh y Walcot era filha de Patrício Morrogh, natural de Lisboa, e de sua mulher Francisca Walcot, natural de Bilbao.

Macrina Rafaela era filha de José Maria Alonso y Gomes e de Josefa Soto y Garcia, que tiveram: a) Macrina Rafaela Joaquina Alonso y Soto. b) Maria da Conceição (de la Concepción) Alonso y Soto (nasceu em 1841; vivia em 1889); desposou José Antônio de Santa Bárbara Rodriguez Batista (Las Palmas, 4 de dezembro de 1835 – Madri, 8 de junho de 1889); c) Maria de Loreto Maria de Granada Luísa Alonso y Soto (Madri, 10 de dezembro de 1844 – Godella, Valência, 19 de agosto de 1910), casada com Eduardo Rosendo Nicolás Alonso y Ordoño (Barcelona 22 de abril de 1838 – Barcelona, 16 de junho de 1902).

José Maria Alonso y Gomez era filho do tenente coronel Santiago Alonso e de Antonia Gomez.

Josefa Soto y Garcia filha de Eusébio Soto e de Basilisa Garcia.

João Nepomuceno nasceu aos 16 de maio de 1825 em Madri; foi batizado aos 18 dos mesmos mês e ano na paróquia de S. Sebastião, em Madri; faleceu na mesma cidade aos 8 de junho de 1878. Foi nomeado diretor da Casa da Moeda de Manilha em 14 de março de 1859. Sua filha Maria del Carmen recebia pensão do Montepio do Ultramar, de cinco mil pesetas, por morte de seu genitor, a contar de 9 de junho de 1878.

Além de Josefa e Maria del Carmen, João Nepomuceno teve filha natural, de nome Júlia.

Frederico Chalbaud e Maria del Carmen receberam-se na igreja de S. José, em Madri, aos 7 de janeiro de 1885, ele com 22 anos, empregado, residente na rua do Marquês de la Enseñada, 4; ela da mesma idade, residente na rua da Liberdade, 23. Apadrinharam-nos Luís de la Escosura (tio paterno da noiva) e Adelaide Pelletan (genitora

² Furtou-se a placa que nomeava Joaquim da Silva Sampaio.

do noivo); testemunharam o casamento José Rodrigues Batista e Miguel Benitez y Alonso. Na altura, ambos nubentes eram órfãos de pai³.

Sobre Frederico Chalbaud, seus antepassados, vida e descendência: *Memória de Família* (2004), *Juvenília de Antonio Chalbaud Biscaia*, vol. 1 (2013) e 2 (2015), todos de Arthur Virmond de Lacerda Neto.

II – Banqueiro.

Joana Chalbaud Misurelli, filha de Frederico Chalbaud y Pelletan, informou-se haver ele sido embaixador da Espanha no Rio de Janeiro, o que não se confirma. Contudo alguma verdade havia nisso: a notícia da *Gazeta de Notícias* de 10 de abril de 1891 refere-se-lhe: “Fomos hontem procurados pelo Sr. Frederico Chalbaud, do consulado da Hespanha”.

Em 25 de janeiro de 1893, Frederico Chalbaud e seu patrício Cláudio Solares constituíram a firma F. Chalbaud & Companhia, dedicada a negócios bancários, compra e venda de títulos e negócios do ramo. Cada sócio participou com 50 contos; Frederico era o caixa (gerente). Começou a funcionar em 1º de fevereiro de 1893, na rua da Candelária, 18, sobrado (mas em março funcionava no número 26, sobrado). Seu contrato social foi registrado na Junta de Comércio do Rio de Janeiro em 9 de fevereiro de 1893.

Em maio, junho, julho e agosto de 1893 F. Chalbaud & Companhia publicou anúncios para as colônia espanhola e portuguesa do Rio de Janeiro: prestava serviços de saques (transferências) para Portugal e Espanha.

Em novembro de 1893 atuava na rua 1º de março, 71, canto da de S. Pedro e sacava para centenas de povoações de Portugal e Espanha, que nomeou em anúncio de página inteira em 18 de novembro, em *O Frontão*.

F. Chalbaud & Companhia era agente do Banco Espanhol e como tal figura no Almanak Laemert de 1894 a 1900, embora em 1894 Frederico houvesse abandonado o Rio de Janeiro.

Frederico era acionista do Banco União Ibero-Americano, com 4379 ações. Como tal participou da assembléia geral de acionistas, na cidade do Rio de Janeiro, em 17 de maio de 1893, a que acudiram 53 acionistas, em representação de 58.479 ações, para aprovação de contas da diretoria findante e eleição de nova, ao que se procedeu.

De 18 de julho de 1894 data notícia em *O Tempo*, segundo a qual cerca de 12 dias antes os integrantes de F. Chalbaud & Companhia havia desaparecido e haviam dado desfalque em depositantes. É notícia que se deve tomar cautelosamente, não como expressão de fatos indiscutíveis, senão sujeitos a esclarecimentos. Ela se coaduna com a presença de Frederico e os seus na cidade de Buenos Aires, em 1895, e com a informação, certa e exata, transmitida por sua filha Júlia Chalbaud Leinig, de que ele propiciara fundos financeiros ao almirante Custódio de Mello⁴, pelo que se retirou da cidade do Rio de Janeiro.

O almirante Custódio de Mello insurgiu a armada de guerra brasileira contra o governo federal, por duas vezes, em oposição a Deodoro da Fonseca, primeiramente e, depois, a Floriano Peixoto. Aquele resignou à presidência da república, todavia o segundo enfrentou-o e venceu-o.

Segundo a folha *New York Times*, de 4 de fevereiro de 1894, um banqueiro otimista emprestou vultosa quantia ao almirante Custódio, para reembolso em oito dias, lapso ao cabo do qual se esperava a vitória da insurreição (que se malogrou). Tal informação foi incorporada por Steven Topik, em seu livro *Comércio e canhoneiras*, que trata da diplomacia entre Brasil e Estados Unidos durante a revolta da armada (p. 235). A informação de Júlia Leinig permite identificar o banqueiro a que a notícia alude: era Frederico Chalbaud y Pelletan que, assim, foi cofinanciador da revolta da armada. Em missiva a Topik, participei-lhe a identificação do banqueiro.

Em abril de 1894 deu-se matança de 185 maragatos na fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, em Florianópolis; em 20 de maio de 1894, em Curitiba, o barão do Serro Azul e outros cinco foram executados, notícias que certamente circularam no Rio de Janeiro, onde Frederico Chalbaud estava próximo demais do governante para cuja deposição concorrera. Ninguém foi executado na cidade do Rio de Janeiro nem se pode

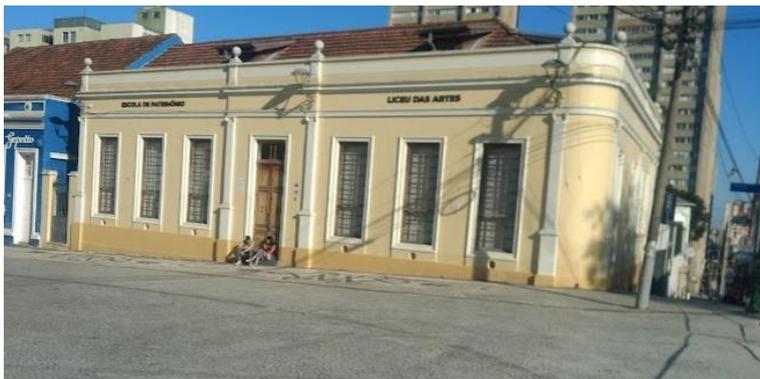
³ Casamento civil de Frederico e Maria del Carmen: livro 18 do registro civil de Madri, folha 182 ou 403 (o assento menciona duas vezes o livro 18, a que atribui uma vez a folha 182 e, na segunda, a 403), que reproduz o assento de casamento efetuado na igreja de S. José, em Madri, em Madri, em 7 de janeiro de 1885. Vide <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-89P6-WSFJ?i=37>

⁴ “Papai deu dinheiro para o almirante Custódio fazer a revolta dos marinheiros”, declarou-me ela.

imputar diretamente a Floriano as matanças do Paraná e de Santa Catarina, porém certamente, ele receou por sua segurança e vida, fosse, pelo menos, por causa do ambiente de exaltação política lá bastante marcado.

Frederico deixou o Rio de Janeiro aparentemente em inícios de julho de 1894. Provavelmente rumou para a cidade de S. Paulo, onde em abril de 1895 sua filha Mercedes nasceu e onde em junho de 1898 nasceu sua filha seguinte, Joana. Mas os Chalbaud residiam na cidade de Buenos Aires em 10 de maio de 1895, data em que todos os residentes no território argentino foram recenseados. Em 1900 estava em Curitiba, onde lhe nasceu outra filha, Macrina, onde se radicou em definitivo e deixou descendentes.

Em Curitiba, Frederico assistiu, com sua família, na vivenda (existente) na praça Garibaldi, 63, espaçosa e na esquina com a rua Dr. Muricy; posteriormente fixou-se na rua Lamenha Lins, número 421 (numeração antiga), diminuta casa fronteira da praça Osvaldo Cruz, já desmanchada, e onde faleceu⁵.



Casa da praça Garibaldi, 63.



Casa da rua Lamenha Lins, 421.

Transcrição de documentos⁶.

Primeiro documento⁷

Nº 38352.

8 - 2 - 93

⁵ A informação relativa à casa da praça Garibaldi provém de Minervina Herdérico da Costa (irmã de Eleonora da Costa Biscaia, mulher de João Chalbaud Biscaia, por sua vez neto de Frederico); a concernente à da rua Lamenha Lins, de Narciso Chalbaud Biscaia, neto de Frederico.

⁶ Transcrevi à letra, com base em imagens digitais. Publiquei-os em *Juvenília de Antonio Chalbaud Biscaia*, vol. 2.

⁷ O original acha-se no Arquivo Nacional, na cidade do Rio de Janeiro.

Ilmo. Snr. Presidente e mais Membros da Junta Commercial.

Como requereu. J.C⁸. 9 de Fevereiro de 1893

C. Maia. P.

F. Chalbaud & Cia., tendo formada entre si uma sociedade commercial e bancaria, com séde nesta Capital, requerem para que seja averbado nessa Junta o respectivo contracto.

Nestes termos

Pede deferimento

Capital Federal 6 de Fevereiro 1893

FChalbaud y C^a.

[Letra ilegível] *J. Rio, 8 de*

Fev.º 1893

Cesar de Olive^a.

S. collectiva p^a.

comº de operações

bancarias .

R.⁹ e conferido

em 8 de Fever.º

Segundo documento¹⁰

Lº 415, fs 92 v.º

Nota 7283

[¹¹]

Esriptura de Sociedade Commercial que entre si fazem Frederico Chalbaud, e Claudio Solares.

⁸ Talvez letra “E”.

⁹ Segue-se uma ou seguem-se duas letras ilegíveis, abreviação, quiçá, de “Recebido”.

¹⁰ Redigido no livro 279 da Junta Comercial do Rio de Janeiro, depositado no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro.

¹¹ Neste lugar há carimbo em que se lê “Dario Teixeira da Cunha Rua do Rosario nº 66 Tabellião”. A direita do carimbo, há duas estampilhas de 200 réis cada, sobre as quais se escreveu “Rio, 25 de Janeiro 1893”, locução sob a qual há palavra ilegível.

Saibão q.tos esta virem que no Anno do Nascime.to de N. S. J. Christo de 1893, aos 25 de jan.º nesta Cidade do R.º de Jan.º e neste Cartorio perante mim comparecerão como Outorg.tes e reciprocamente Outorgados Frederico Chalbaud e Cláudio Solares, Subditos hespanhoes, domiciliados nesta Capital, conhecidos das testem.as abaixo nomeadas e assignadas, do que dou fé. E perante as mesmas testemunhas por elles me foi uniformemente dito que havião convencionado formar entre si contracto de Sociedade, p.a o fim e sob as condições seg.tes: 1ª Que esta Sociedade terá por fim os negócios bancarios, compra e venda de titulos etc, nesta Capital. 2ª Que o fundo ou Cap.al é de 100:000\$000 rs, fornecidos em moeda corrente em partes iguaes pelos socios - 3ª Que a firma social será F. Chalbaud & Compª da qual farão uso ambos os socios pª todos os negocios da Sociedade, não podendo porem ser empregada em negocios estranhos a ella, sob pena da Sociedade não [folha seguinte] não ser responsavel pela operação praticada, e sim somente o socio, que tiver feito uso da firma em taes negocios. 4ª Que os lucros ou prejuizos da Sociedade serão igualm.te partihados, em partes iguaes pelos socios, procedendo-se annualmem.te o respectivo balanço, afim de verificar-se quaes os lucros ou prejuizos havidos na Sociedade. 5ª A sociedade durará o prazo de 10 annos, contados do dia 1º de Fever.o proximo, em que começará suas operações. - 6ª- O Socio Chalbaud será o caixa, e em seu impedim.to o socio Solares - Ambos os socios serão gerentes p.a todos os negocios que forem concernentes a Sociedade, empregando sua actividade e trabalho p.a o bom andam.to da mesma. 7ª Hé permittido aos socios retirarem p.a suas despezas particulares até a q.tia de 500\$000 rs mensaes. 8ª Por fallecim.to de um dos socios, terminará a Sociedade, procedendo o socio sobrevivente à balanço immediatamente, indemnizando os reprezentantes dos socios fallecidos, dentro do prazo de 1 anno, dos lucros, e dos capitaes havidos, demonstrados nesse balanço, ou no tempo que na Occasião for accordado e pela forma mais conveniente que assim for estabelecida. 9ª- Todas as duvidas que se suscitarem, quer na duração quer na dissolução da [página seguinte] Sociedade, serão resolvidas por arbitros, nomeados pelos socios ou seus reprezentantes, de conformidade com o Código Commercial. Assim justos e contractados, obrigão-se por si, e seus sucessores fazerem a todo tempo bõa firme e valiosa esta escriptura. Pagou-se 110\$000 rs. de sello pelas estampilhas abaixo colladas de que dou fé. E me pedirão fizesse nestas notas a prezente escriptura que me foi distribuida hoje e fiz escrever pelo meu Ajudante Rafael Fortunato Rib.o, e sendo-lhes lida, assignam com as testem.as Henrique Paulino de Almeida, João Manoel Borges Afilhado, perante mim Dario Teixeira da Cunha, que subs.º e assigº Dario Teixeira da Cunha. Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1893. F. Chalbaud, Claudio Solares, Henrique Paulino de Almeida, João Manoel Borges Afilhado. Estavão colladas e devidamente inutilizadas 3 estampilhas no valor de 110\$000 rs. Trasladaada hoje. Eu, David Teixeira da Cunha, subscrevo e assigno em publico e raso.

Em testem.º de v.

D.T.C.

Dario Teixeira da Cunha

[Página seguinte]

Nº 38352. Archivado por despacho da Junta Commercial da Capital Federal em 9 de Fevereiro de 1893.

O Official Maior

Manoel do Nascimento Silva.

Terceiro documento¹²

Nº 1918 28 - 2 - 93

A 1 hora

¹² Redigido no livro 13 da Junta Comercial do Rio de Janeiro, depositado no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro.

18312 Ilmo. S. Presidente e mais membros da Junta Commercial.

Como requer. J.C. 2 de Março de 1893.

.C. Maia. R.

A firma F. Chalbaud & Comp.^a estabelecida nesta praça, apresenta a inclusa declaração em duplicata para ser inscripta no registro creado pelo Decreto n° 916. de 24 de Outubro de 1890.

P. Deferimento.

Rio de Janeiro 21¹³ fevereiro 1893.

F. Chalbaud y C^a

¹⁴J. Rio, 1 de Março 1893.

Cesar de Oliv

[Página seguinte]

Declaração.

A firma F. Chalbaud & Comp.^a satisfacendo a exigencia do artigo 11 do Decreto n° 916. de 24 de Outubro de 1890. declara.

Que se compora dos Socios Solidarios Féderico Chalbaud e Cláudio Solares.

Que o uso da mesma firma compete a ambos os socios.

Que e estabelecida com operações bancarias, a rua da Candelária n° 18. sobrado e començão a funcionar em 1° de Março próximo.

Que o Contrato Social foi archivado em 9 de Févereiro corrente sobre o numero 38.352.

Que não tem casa filial.

Rio de Janeiro 21 de fevereiro 18.93.

O. Sr. Féderico Chalbaud. assignara:

F Chalbaud y C^a

O Sr Claudio Solares. assignará:

F Chalbaud y C^a

R⁰¹⁵ a firma supra

Rio, 27 de Fr.º 1893.

Em testmº da v.

Declaramos D.T.C.

Dario Teixeira da Cunha

Declaramos em tempo que o Estabelecimento començo¹⁶ a funcionar em 1° de Fevereiro do corrente anno.

¹³Talvez 25.

¹⁴ Anteposta a "J." há letra ilegível.

¹⁵ Abreviação de "Reconheço".

¹⁶ Note-se a conjugação próxima da forma espanhola, como se fosse "comenzó".

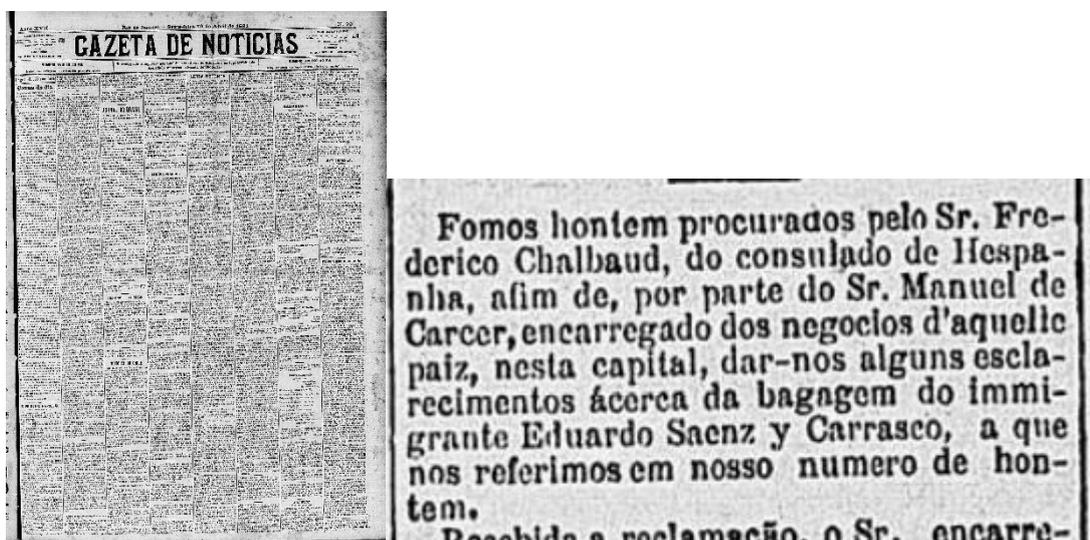
Rio de Janeiro. 28 fevereiro 1893.

F. Chalbaud y C

Nº 1918 Inscripta no Livro de Registro de Firmas por despacho da Junta Commercial da Capital Federal de 2 de Março de 1893.

Há algumas publicações relativas a Frederico Chalbaud y Pelletan na *Gazeta de Notícias*, em *O Tempo*, em *O Paiz* e no *Almanak Laemert*, *O Frontão*, *Jornal do Commercio*, todos do Rio de Janeiro, várias delas idênticas entre si. Exponho-as, por periódico que as divulgou, cronologicamente.

Gazeta de Notícias.



Gazeta de Notícias de 10.4.1891.



Gazeta de Notícias 20.7.1893.

13:000000
LOTARIA DA BAHIA
 DEPOIS DE AMANHA

15:000000
LOTARIA DO ESTADO DO PARANÁ
 SEMANA PERA 20 DE AGOSTO

25:000000
Loteria do Paraná
HOJE HOJE

30:000000
LOTARIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
 25 DE AGOSTO

200:000000
PRIMEIRA DO MUNDO

A la colonia española
 La casa F. Chalband y C., rua de la Candelaria n. 26, sobrado, dá giros para todos los pueblos de España, al cambio mejor del día, pudiendo-se girar desde tres duros.

À COLONIA PORTUGUEZA
 recommendamos, muito effizantemente, a casa dos Srs. F. Chalband & C., á rua da Candelaria n. 26, sobrado, onde fazem-se saques para todas as povoações de Portugal, ao melhor cambio do dia.

Gazeta de Notícias de 25.7.1893, 30.7.1893, 31.7.1893, 2.8.1893 para ambas publicações; em 28.7.1893 somente o anúncio relativo à colônia portuguesa.

Almanak Laemert.

Bancos e Instituições Mercantis, Grupo 1° 1117

Banco Economico*
Rua Alfandega, 37, sobr.

Banco Español.
Rua Primeiro de Março, 71, esquina da de S. Pedro

F. Chalbaud & C.
Saca-se para todas as povoações, cidades e villas de Hespanha, Portugal, França, Italia, Montevidéo e Buenos-Aires.

Almanak Laemert de 1894, secção de bancos.

F. Chalbaud, agente do Banco Espanhol,
Primeiro de Março 71, esquina da de
S. Pedro.

Almanak Laemert de 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900 índice onomástico, letra "f".

Banco União Ibero-Americano
ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DOS SRs. ACCIONISTAS DO BANCO UNIÃO IBERO-AMERICANO

Aos 17 dias do mez de Maio do anno de 1893, ao meio-dia, no salão das assembléas geraes dos accionistas do Banco União Ibero-Americano, no 2º andar do edificio do mesmo banco, á rua do Rosario n. 17, achando-se presentes, conforme o respectivo livro de presença, 53 accionistas representando 58 479 acções mais do que o capital exigido pelo art. 30 dos estatutos, o Sr. Dr. Galdino de Freitas Travassos, presidente do banco, declarou aberta a sessão, convidando o Sr. accionista Avelino Coelho da Costa para presidilla. Este, occupando a presidencia, por sua vez, convidou os Srs. accionistas Emilio Barbosa e João Pereira da Silva Reis para secretarios.

Procedendo-se á leitura da acta da sessão anterior de 7 de Abril de 1892, foi ella approvada, sem a menor observação. Em seguida, declarando o Sr. presidente que o fim da presente assembléa era conhecer ella do relatorio, balança e contas da Directoria, correspondentes ao anno proximo findo de 1892, e a votação do parecer do conselho fiscal, ia mandar proceder á leitura do dito relatorio. Pedindo a palavra o Sr. accionista Antonio Rodrigues de Barros, propoz que, uma vez impresso e distribuido como se achava o relatorio, fosse dispensada a sua leitura.

Approvada essa proposta, procedeu-se á leitura do parecer do conselho fiscal, sendo este e o relatorio postos em discussão. Não havendo quem pedisse a palavra, é encerrada a discussão, foi unanimemente approvada a conclusão do parecer do conselho fiscal, assim concebido: « Que sejam approvadas as contas da Directoria até o fim do Dezembro do anno findo de 1892 », abstando-se de votar os membros da Directoria e do conselho fiscal.

Obtendo a palavra pela ordem o Sr. accionista Antonio Rodrigues de Barros pediu que se declarasse na acta, que o Sr. commendador Jayme Esnaty, de quem era procurador, tinha deixado de assignar o parecer do conselho fiscal, do qual era membro, porque como corretor de fundos, julgava-se impedido de exercer esse cargo, mas que subscrevia o parecer e conclusões deste, como estava publicado. Ainda continuando com a palavra o mesmo Sr. accionista apresentou á consideração da assembléa uma proposta assignada por 26 (vinte e seis) accionistas representando 40.564 (quarenta mil quinhentos e sessenta e quatro) acções que é a seguinte:

Os abaixo assignados, accionistas do Banco União Ibero-Americano:

Considerando as difficuldades por que tem passado a praça desta Capital, tornando difficil e espinhosa mesmo, nesta época, a direcção de qualquer estabelecimento bancario;

Considerando que devido á sensata e criteriosa direcção que a este banco tem dado a sua directoria, é que tem elle se mantido e sustentado sem nada soffrer em seu credito;

Propomos:

Que sejam até esta data approvadas as contas e gestão da directoria, servindo esta proposta para provar que os accionistas continuão a tudo confiar da honestidade e criterio dos Srs. directores.

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1893.—João Monteiro de Queiroz, 100 acções; Luiz da Costa, 1,000; Guilherme F. Kemp, 500; Ernesto Ascoli, 50; Antonio Ferreira Neves, 500; Antonio Alves Matheus, 500; F. B. S. Sarmento, por procuração de Maria Canhida de Bittencourt Silva, 100; Luiz de Almeida Barbosa, 100; Antonio Rodrigues de Barros, 5,150; João Pereira da Silva Reis, 500; Jacintho Paes da Costa, 100; Miguel Marques de Almeida, 125; José Francisco Lisboa, 2,325; por procuração de Antonio de Souza Nogueira, M. Sanz, 100; pelo Banco Mobilisator, em liquidação, Eduardo Maria Campos, liquidante, 2,825; Eduardo Bittencourt, por procuração do Banco Minas Geraes, 500; Manoel I. de Oliveira Costa Junior, 2,500; F. Chabaud, 4,379; Antonio Ferreira da Silva Castro, 9,300; pelo Banco de Minas Geraes, Emilio P. L. Barbosa, director, 2,850; Emilio Paulo de Lima Barbosa, 100; Albano

Raymundo da Fonseca Marques, 1,750; por procuração de Jayme Esnaty, Antonio Rodrigues de Barros, 3,600; Camillo da Silva Ferreira, 250; Thomaz Americo Travassos, 100; Bernardino Rodrigues Martins, 1,200.

Posta em discussão essa proposta e não havendo quem pedisse a palavra, foi a mesma unanimemente approvada, abstando-se de votar os membros da directoria.

Declarando o Sr. presidente que esta assembléa, tambem tinha por fim a eleição dos membros do conselho fiscal, que tinham acabado o seu mandato, convidava os Srs. accionistas a prepararem as suas cédulas e traze-las á mesa.

Recolhidas 34 cédulas, procedem-se a apuração, obtendo votos os seguintes Srs.:

Vicente Cardoso da Silva	368 votos.
Commendador Antonio Alves Matheus ..	366 "
João Alves de Carvalho	365 "
José Francisco Lisboa	358 "
Jacyntho Paes da Costa	357 "

Supplentes:

João Pereira da Silva Reis	325 votos.
Manoel José da Fonseca	325 "
Nicoláo Viggiano	319 "
Bernardino Rodrigues Martins	325 "
Manoel Ignacio de Oliveira Costa Junior	312 "

Proclamados os eleitos, e não havendo mais nada a tratar o Sr. presidente agradeceu lo a d. eção de ter sido convidado para presidir esta reunião, declarou encerrada á 1 hora da tarde a assembléa geral ordinaria dos accionistas do Banco União Ibero-Americano. E, em Emilio Barbosa, mandei lavar esta acta, que assigno com o mais membros da mesa.—*Avelino Coelho da Costa*—*Emilio Barbosa* 1º secretario—*João Pereira da Silva Reis* 2º secretario.

O Tempo.



Aviso importantissimo.—F. CHALBAUD & C. AO PUBLICO.—Temos a honra de participar ao publico em geral e particularmente aquellas pessoas que frequentemente precisam saccar sobre a *Hespanha, Portugal, Franca e Italia*, que não deixem de visitar nossa casa, que acha-se em magnificas condições para com seus correspondentes, podendo saccar desde já sobre aquelles paizes de fórma vantajosa para todo aquelle que nos honrar com a sua confiança.

Nos dedicando a esse ramo de negocio de nossa especialidade, não temos em vista realizar grandes lucros e sim contentarmo-nos com um pequeno juro a nosso capital empregado, favorecendo aquelles que continuamente nos honrarem com a sua confiança.

Para commodidade do publico o nosso escriptorio, á rua da Candelaria 26, sobrado, estará aberto todos os dias, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, guardando-se tão sómente os domingos.

Podemos garantir desde já, que todas as pessoas que nos honrarem com a sua preferencia ficarão totalmente satisfeitas com o modo pelo qual lhes corresponderemos, pois não pouparemos esforços para que assim aconteça.

—F. Chalbaud & C. Rua da Candelaria 26, sobrado.

O Tempo, 21 e 28 de março de 1893.



vista da bahia do Rio de Janeiro.

SAQUES

PARA
Portugal, Hespanha, Franca, Italia, Montevidéo
e Buenos Aires

F. CHALBAUD & C.
26 RUA DA CANDELARIA 26
SOBRADO

Sacam para todas as povoações dos paizes acima, ao melhor cambio do dia

Saca-se desde ps. 15, réis fortes 3\$, frs. 15 e liras 15

O Tempo, 15, 25, 29 de abril; 1º, 17 de maio; 9, 11, 25 de junho; 3, 7 de julho de 1893.



F. Chalbaud & C., estabelecidos á rua Primeiro de Março n. 71 A, com casa de cambio e saques, desapareceram ha cerca de 12 dias desta capital, ao que parece, depois de darem um grande desfalque, pois são muitas as reclamações de pessoas que alli haviam depositado dinheiro.
O 1º delegado auxiliar vai abrir inquerito a respeito.

O Tempo, 18 de julho de 1894. Esta notícia deve ser entendida cautelosamente, não como fato concludente, senão como aparência e possibilidade. As queixas poderiam ser infundadas e a matéria, inexacta.

O Paiz.



F. CHALBAUD & C.
RUA DA CANDELARIA N. 26, SOBRADO
São os banqueiros que maior numero têm de correspondentes, na Hespanha, Portugal, França e Italia.

A essencia Passos

é o remedio por excellencia contra o rheumatismo e molestias devidas á impureza do sangue; sua acção é prompta e efficaç. Deposito á rua da Assembléa n. 90, aberto das 7 ás 6 da tarde.

F. CHALBAUD & C.
RUA DA CANDELARIA N. 26, SOBRADO
São os que fazem mais baratos os saques para Hespanha, Portugal, França e Italia.

A LA COLONIA PORTUGUEZA

Participamos que não deixe de visitar a casa dos Srs. F. Chalbaud & C., á rua da Candelaria n. 26, sobrado.

O Paiz, 17 de março de 1893 (três ocorrências na mesma página).



O Paiz, 1º de abril de 1893.

A' COLONIA PORTUGUEZA

Todo aquelle que precisar fazer algum saque para PORTUGAL, MADEIRA e AÇORES deve ir á casa dos Srs. F. CHALBAUD & C., á rua da CANDELARIA 26 SOBRADO, pois são feitos os saques AO MELHOR TIPO DO CAMBIO DO DIA, podendo saçar desde REIS FORTES 3\$000.

Escritorio aberto de 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ 6 HORAS DA TARDE.

A LA COLONIA ESPAÑOLA

En casa de los Srs. F. CHALBAUD & C., rua da CANDELARIA 26 SOBRADO, é donde se pueden hacer giros para TODOS LOS PUEBLOS DE ESPAÑA desde QUINCE PESE-TAS.

Los giros son hechos AL MEJOR TIPO DEL CAMBIO DEL DIA y en condiciones SUMAMENTE VENTAJOSAS.

El escritorio está abierto DE 9 DE LA MANANA A 6 DE LA TARDE.



O Paiz, 23, 25 de novembro; 2 de dezembro de 1893. Em 30 de novembro de 1893: somente anúncio para a colônia espanhola.

A' COLONIA PORTUGUEZA

A casa dos Srs. F. Chalbaud & C., na rua Primeiro de Março n. 71, canto da de São Pedro, saca para todas as povoações de Hespanha, Portugal, França e Italia, assim como também para Montevideó e Buenos Aires.

71 Rua Primeiro de Março 71

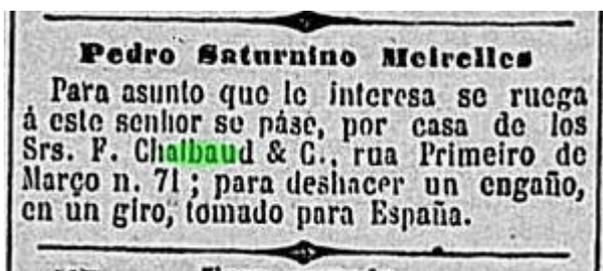
A LA COLONIA ESPAÑOLA

La casa de los Srs. F. Chalbaud y C., rua Primeiro de Março n. 71, esquina da de S. Pedro, dá giros para todos los pueblos de España, Portugal, Francia y Italia, así como tambien para Montevideó y Buenos Aires.

71 Rua Primeiro de Março 71



O Paiz, 11, 12, 13, 14, 16 de dezembro de 1893; 7, 17, 27 de abril de 1894.



O Paiz, 16, 17 de dezembro de 1893.

Ciudad de _____ Sección _____

Boletín para un hogar ó familia

CUAL ES SU		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
APELLIDO	NOMBRE	de años	de estado civil	de profesión u oficio	de nacimiento	de origen	de profesión, oficio, comercio, que sigue u estado de vida civil	Sabe leer y escribir	de su estado									
Chalbaud	Federico	33	C	Espartero														
	Isabel	30	C	id														
	Maria	9	S	id														
	Ignacio	4	S	id														
	Josefa	4	M	S	id													
	Concepcion	4	M	S	id													

6

EMPADRONADOR
Antonio Chetley

Censo da cidade de Buenos Aires, 1895. Frederico Chalbaud e sua família lá residiam.

III – Empréstimo para Custódio de Mello.

Carta de Arthur Virmond de Lacerda Neto para Steven Topik.

“Curitiba (Brasil), July, 8, 2020.

Dear Sir Steven Topik.

sctopik@uci.edu

I am Brazilian and I have in mind your book "Comércio e canhoneiras" (Companhia das Letras, 2009), on whose page 235 I read that "an optimistic banker lent Mello a large sum"; you assume that the Count of Figueiredo is the banker and obtained the news from the *New York Times* (February 4, 1899). But I know from family investigations that my great-grandfather Frederico Chalbaud y Pelletan was a banker in Rio de Janeiro, during the armed revolt and there is a certain and exact tradition that was transmitted to me by one of his daughters (Júlia Chalbaud Leinig), who he provided money for Admiral Custódio de Mello, which is why he left the city of Rio de Janeiro. He owned the Spanish Bank. Indeed, in July 1894, he hastily retired from Rio de Janeiro and settled for a few months in Buenos Aires. In the National Archives there are the bank's constitution records, which I reproduced in "Juvenília by Antonio Chalbaud Biscaia, v. 2" (of my authorship).

With this, details of our history are clarified and information from Júlia Chalbaud Leinig is confirmed.

In the engravings: photography by Frederico Chalbaud y Pelletan; clipping from the newspaper *O Paiz*, 12.16.1893, with an announcement by the Spanish Bank.

Health and fraternity.

Arthur Virmond de Lacerda Neto.

arthurvirmonddelacerda2@gmail.com

arthurlacerda.wordpress.com”

Tradução:

“Caro senhor Steven Topik.

Sou brasileiro e tenho presente seu livro "Comércio e canhoneiras" (Companhia das Letras, 2009), em cuja página 235 leio que "um banqueiro otimista emprestou a Mello grande quantia"; o senhor supõe ser o conde de Figueiredo o banqueiro e obteve a notícia do *New York Times* (4. fev.1894). Mas sei, por investigações em família, que meu trisavô Frederico Chalbaud y Pelletan foi banqueiro no Rio de Janeiro, no período da revolta da armada e há tradição certa e exata que me foi transmitida por uma de suas filhas (Júlia Chalbaud Leinig), que ele propiciou dinheiro para o almirante Custódio de Mello, motivo por que se retirou da cidade do Rio de Janeiro. Ele possuía o Banco Espanhol. Realmente, em julho de 1894, ele retirou-se, precipitadamente, do Rio de Janeiro e fixou-se, por poucos meses, em Buenos Aires. No Arquivo Nacional existem os registros de constituição do banco, que reproduzi em "Juvenília de Antonio Chalbaud Biscaia, v. 2" (de minha autoria).

Com isto, esclarece-se pormenor de nossa história e confirma-se informação de Júlia Chalbaud Leinig.

Nas gravuras: fotografia de Frederico Chalbaud y Pelletan; recorte do jornal *O Paiz*, 16.12.1893, com anúncio do Banco Espanhol.

Saúde e fraternidade.

Arthur Virmond de Lacerda Neto.”

Resposta em julho de 2020:

“Caro Senhor Virmond del Lacerda:

Obrigado por suas notícias sobre a Revolta da Armada e o papel do seu antepassado. No sabia do papel dele. Si tiver uma outra edição do livro, vou notar suas informações.

Atenciosamente,

Steven Topik”

IV- Recortes vários.

Despedida

Retirando-me desta cidade para Buenos Aires, por tempo indeterminado, despeço-me de todas as pessoas que m' honram com sua amizade, e ao mesmo tempo peço mi desculpas por não me ser possível despedir-me de todas pessoalmente pela insuficiência do tempo de que disponho.

Curityba, 13 de Janeiro de 1910.

Evaristo Chalbaud.

Diário da Tarde, 14 de janeiro de 1910. Refere-se a Evaristo Maria Tomás Chalbaud y de la Escosura.

—O sr. Evaristo Chalbaud e d. Mary Reynolds, nos participam o seu enlace matrimonial, efetuado em Buenos Aires.

Diário da Tarde, 28 de dezembro de 1914.

Do menino Antonio Chalbaud Biscaia, recebemos 1654 coupons de bonds para a Protectora da Infancia.

Diário da Tarde, 15 de janeiro de 1910.



Missa
FREDERICO CHALBAUD

Carmen Chalbaud e suas filhas, Evaristo Chalbaud e familia (ausentes), Joaquim Sampato e familia, João dos Santos Biscaya e familia, Alberto Carrano e familia, Vicente Misurelli e senhora, convidam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa do 30.º dia do passamento do seu inesquecivel esposo, pai, sogro e avô

FREDERICO CHALBAUD

que será celebrada sabbado, 9 do corrente ás 8 1/2 horas da manhã, na egreja do Bom Jesus, á Praça da Republica. Desde já se confessam eternamente gratos. (4a, 5a, 6a) 1709

Diário da Tarde, 6 de fevereiro de 1918.

— Vindos do sul pelo vapor "Servulo Dourado" desembarcaram no Porto de Paranaguá os seguintes passageiros:

Julio Chalbaud, Mercedes Chalbaud, d. Carmen Chalbaud, Maria Carneiro, Humberto Rocha, Helena Delavigne, Luiza Delavigne, Aloysio N. Fredrick, Americo Veiga, Samuel Dictachi, Fride Dictach, Ernesto Hugo e Bento Rosa.

Diário da Tarde, de 11 de fevereiro de 1920.

ta marcada para julho próximo, tão dos anarchistas Sacco e Vanzetti.

Major Joaquim Sampaio

Ocorreu hoje pela madrugada nesta capital o passamento do sr. major Joaquim Sampaio, conceituado industrial paranaense.

A noticia do seu fallecimento espalhou-se rapidamente causando profunda consternação, quer na nossa alta sociedade quer nas rodas commerciaes, onde o cel. Joaquim Sampaio era tido em elevada consideração, pelas multiphas qualidades que exornavam a sua pessoa.

Joaquim Sampaio é um vivo exemplo de trabalho, auxiliado por uma intelligencia esclarecida, pois desde os 15 annos encetou a ardua luta pela vida, vindo da Lapa de onde é filha para Curitiba, empregando-se na firma Tobias de Macedo e Cia. (

Com a sahida, dessa firma, do socio sr. Manoel de Macedo passaram a acompanhar este seu antigo chefe na firma Manoel de Macedo Cia. Fallecendo este adiantado industrial passou a interessado e depois a socio da firma commercial, Viuva Manoel de Macedo e Cia. e nessa situação manteve até ao seu ultimo dia de vida.

Morre aos 47 annos de idade que os completa hontem, legando aos seus filhos os exemplos de uma vida de batalhador infatigavel.

— Era casado com a Exma. Senhora D. Maria Chalband, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos, Manoel, Edgard e Gil da.

— Era filho do sr. Manoel Caetano e de sua esposa Exma. Senhora D. Maria da Conceição Sampaio, ambos de tradicionais familias lapeanas, e sobrinho do Deputado João da Silva Sampaio, director-proprietario d' "A Republica".

— O sr. Joaquim Sampaio nos dias ultimos e na presente legislatura municipal desempenhou com brilho o mandato de Camarista.

— O sr. dr. Moreira Gámez, Prefeito Municipal, determinou o encerramento do expediente das repartições municipaes e fez hastear em funeral a bandeira do Palacio da Prefeitura.

— A directoria do Club Curitybano querendo se associar tambem ás homenagens posthumas prestadas ao seu velho consocio, suspendeu os festejos da Paschoa, annunciados para hoje, nos seus salões.

— Todas as casas de diversões da "Empresa Mattos Azeredo" suspenderam as suas funcções annunciadas para hoje em signal de pesar pelo fallecimento do major Joaquim Sampaio, que era presidente da mesma empresa cinematographica.

A familia enlutada os nossos sinceros pesames.





Diário da Tarde, 16 de maio de 1927. Festival no Teatro Guaíra.

Esteban Chalbaud Cardona, da Venezuela: embaixador da Venezuela no Brasil, que apresentou credenciais em fevereiro de 1948; como tal, em Curitiba, esteve em casa de Maria José Biscaia de Macedo, na rua padre Antonio.

Júlia Chalbaud concorreu ao concurso de armar, de número 999, da revista infantil *O Tico-Tico*, de 22 de setembro de 1915 (RJ).

V- Algumas notícias de Chalbauds.

Notícias do Diário da Tarde (PR): 14 de outubro de 1904: proclamas de casamento de *Maria del Carmen Chalbaud y de la Escosura com Joaquim da Silva Sampaio*; seu casamento: notícia em 21 de outubro de 1904; em 19 de outubro de 1905: de *Julinha Chalbaud* receberam-se 499 cupões para o Asilo N. S. da Luz; 4 de novembro de 1907: *Evaristo Chalbaud* integra a nova diretoria da Associação dos Empregados no Comércio, como seu segundo secretário, em 1907/8; 23 de novembro de 1907: *Conceição Chalbaud* aprovada na escola, como aluna de Josefina Carmen Rocha; 30 de setembro de 1908: *Josefina Chalbaud e João dos Santos Biscaia* participam seu casamento; 9 de novembro de 1908: *Evaristo Chalbaud* como secretário da Associação dos Empregados no

Comércio, em 1908/9; 8 de dezembro de 1908: *Evaristo Chalbaud*, guarda-livros, contratou casamento com Talia de Oliveira Passos; 20 de fevereiro de 1909: *Evaristo Chalbaud* na comissão de reconhecimento de baile da Associação dos Empregados no Comércio; 31 de julho, 3, 4, 5 de agosto, 30 de setembro de 1909: edital subscrito por *Evaristo Chalbaud*, secretário da Associação; 20 de janeiro de 1910: no pacote Sírio *Evaristo Chalbaud* embarcou para o sul; 10 de março de 1910: *Evaristo Chalbaud* substituído como primeiro secretário da Associação; 19 de novembro de 1912: *Joanita Chalbaud* participou de coro na Escola Carvalho; 22 de novembro de 1912: *Júlia Chalbaud* aprovada com distinção na escola; 13 de outubro de 1913: em regozijo por seus anos, *Julinha Chalbaud* ofereceu 1508 cupões para o hospital de caridade; 7 de dezembro de 1914: *Joanita Chalbaud* participa do Grêmio das Violetas; 20 de setembro de 1915: *Joanita Chalbaud* no baile do Grêmio Bouquet; 23 de outubro de 1915: anunciam-se os anos, no dia seguinte, de *Maria Chalbaud Sampaio*; 22 de dezembro de 1915: *Joanita Chalbaud* tesoureira do Grêmio das Violetas; 5 de junho de 1920: anunciam-se, no dia seguinte, os anos de *Joanita Chalbaud Misurelli*; 27 de dezembro de 1921: anunciam-se as núpcias de *Júlia Chalbaud com Bernardo Leinig*. De 1922 por diante há mais; 20 de abril de 1927: convite da missa de sétimo dia de *Joaquim da Silva Sampaio*.



Filhos de Frederico e Maria del Carmen Chalbaud: da esquerda para a direita (entre parênteses seus hipocorísticos): de pé: Mercedes Chalbaud Pinto, Josefina Chalbaud Biscaia (Finita, Ita), Júlia Chalbaud Leinig (Julinha). Sentados: Conceição Chalbaud Carrano (Conchita), Evaristo Chalbaud, Maria del Carmen Chalbaud Sampaio, Joana Chalbaud Misurelli (Joanita)¹⁷.

¹⁷ Fotografia captada na Vila Maria, pertença de Maria del Carmen Chalbaud Sampaio e de seu marido Joaquim da Silva Sampaio; situava-se na rua Dr. Pedrosa, em que teve dois números: 134 e 264.